

MONITORAMENTO DO PASTEJO DE OVELHAS NO PERÍODO DE GESTAÇÃO, COM USO DE GPS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

GARCIA; Jocilaine¹, MARTINS; Flaviana Garcia², AGUIAR; Sílvia Cristina de³, GERON; Luiz Juliano Valério⁴, PELICIA; Kleber⁵

RESUMO

Vários fatores podem afetar o consumo dos ovinos mantidos a pasto, como os aspectos relacionados às plantas forrageiras, fatores ambientais os relacionados ao próprio animal como o estado fisiológico. Na fase gestacional, as ovelhas modificam seu comportamento em virtude do desenvolvimento do feto e das demandas nutricionais. Desta forma, objetivou-se com esse trabalho monitorar o pastejo de ovelhas, mantidas em pastos de *Panicum maximum* cv. Massai no período da gestação. Foram utilizadas 16 (dezesseis) ovelhas sem raça definida, em fase gestacional, acopladas com GPS ("Global Positioning System") no pescoço (com coleiras específicas), na qual realizou o monitoramento, medindo a distância percorrida pelos animais, velocidade alcançada (km/h) e alterações de percurso. Os GPS foram colocados no início da manhã e retirados ao findar a tarde, em todos os animais, mensalmente, até a parição, compreendendo os meses de janeiro a maio. Mensalmente também foram realizadas as medições das características estruturais do capim Massai. Os dados foram analisados pelo método de análise de variância, através de delineamento inteiramente casualizado, e as médias comparadas pelo teste de Tukey, considerando a probabilidade de 5%. Não foram observadas diferenças ($P>0,05$), ao longo dos meses, para as características estruturais do pasto, sendo observadas médias de 4.231,85 kg/ha, 3.401,95 kg/ha, 262,18 kg/ha, respectivamente para a disponibilidade de matéria seca, de lâminas foliares e de colmos. Porém a disponibilidade de material morto diferenciou ($P<0,05$) entre os meses experimentais, sendo de 350,92 kg/ha em janeiro e 1118,60 kg/ha em maio. Com relação ao monitoramento de pastejo foi verificada diferença ($P<0,05$) para as variáveis analisadas, sendo que os animais realizaram o maior percurso (1,68 km) no 5º mês de gestação, e maiores alterações no percurso no 2º mês de gestação, com total de pontos de 157,41. O maior percurso no último mês gestacional pode estar relacionado com a maior disponibilidade de material morto, o que faz com que o animal caminhe mais pela busca de material mais nutritivo. De forma inversa, o menor percurso (0,99 km) foi observado no 3º mês de gestação, assim como menores alterações no percurso, com total de 123,14 pontos. Verificou-se que a fêmeas, com o avançar da gestação, reduzem ($P<0,05$) a velocidade máxima, sendo que maior velocidade foi observada no primeiro mês gestacional (12,60 km/h), diferindo ($P<0,05$) dos 4º e 5º meses, na qual foram observados menores valores (6,41 e 5,71 km/h, respectivamente). Desta forma pode-se concluir que com o avançar do período gestacional as ovelhas alteram pouco o percurso, porém, reduzem a velocidade de pastejo, uma vez que elas aumentam o peso corporal provocado pelo aumento do peso do feto e útero grávido.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, Massai, ovinos

¹ Docente do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, jo@unemat.br

² Graduada em Zootecnia na Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, zootecnia.flavianamartins@hotmail.com

³ Docente do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso, scaguiar@unemat.br

⁴ Docente do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso, lgeron@unemat.br

⁵ Docente do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso, kleber.pelicia@unemat.br